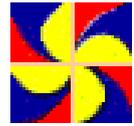




CURIOSIDADES DA FÍSICA

José Maria Filardo Bassalo

www.bassalo.com.br



O “Caso Oppenheimer”.

Em 23 de setembro de 1942, o Presidente Norte-Americano, Franklin Delano Roosevelt (1882-1945) criou o **Projeto Manhattan** (PM), com o objetivo de desenvolver o *Projeto Atômico Americano* (PAA) e, para isso, em 23 de setembro de 1942, nomeou o General-Brigadeiro norte-americano Leslie Richard Groves (1896-1970) para ser seu *Diretor Geral* e, em 20 de julho de 1943, escolheu o físico norte-americano Julius Robert Oppenheimer (1904-1967) como seu *Diretor Científico*. Em verbetes desta série, vimos que o PAA construiu três bombas atômicas (BA), tendo como base a **fissão nuclear**: a *Trinity* [de plutônio (${}_{94}\text{Pu}^{238}$)], explodida em 16 de julho de 1945, em Alamogordo, no Novo México; a *Little Boy* [de urânio (${}_{92}\text{U}^{235}$)], jogada na cidade de Hiroxima, no Japão, em 06 de agosto de 1945; e *Fat Man* [de plutônio (${}_{94}\text{Pu}^{239}$)], detonada no dia 09 de agosto de 1945 sobre a cidade japonesa de Nagasaki. Com esses dois lançamentos, estava finalizada a *Segunda Guerra Mundial* (SGM) que começara em 01 de setembro de 1939. Iniciou-se, então, o Pós-Guerra, seguindo-se a famosa *Guerra Fria* (GF), começada pelos Estados Unidos em virtude da criação, por parte do Presidente Norte-Americano Harry S. Truman (1884-1972), em 01 de agosto de 1946, da *U. S. Atomic Energy Commission* (USAEC) e, em dezembro de 1946, Oppenheimer foi indicado para ser o Presidente (*Chairman*) do *General Advisory Committee* (GAC) do USAEC (por haver dirigido o PM) [o que lhe permitiu possuir um *Top Secret Security Clearance* (TSSC) (“Certificado de Segurança Altamente Secreto”)]. Por outro lado, em 29 de agosto de 1949, a então *União das Repúblicas Socialistas Soviéticas* (URSS) [aliada dos Estados Unidos na SGM e sob o comando do ditador comunista Joseph Stalin (1879-1953)] explodiu sua primeira *Bomba Atômica Soviética* (BAS), a RDS-1 (apelidada pelos americanos de *Joe-1*, relacionando-a com Stalin) e muito parecida com a *Fat Man*. Por isso, essa data registra o início da GF, agora envolvendo a construção da *Bomba de Hidrogênio* (BH), baseada na

Reação Termonuclear Controlada (fusão nuclear: FuN), por parte dos Estados Unidos e da URSS.

Com o início da GF, alguns inimigos políticos de Oppenheimer acusavam-no (junto com outras pessoas) de ter ajudado a URSS para a confecção da BAS. Em vista disso, em fevereiro de 1950, o senador norte-americano Joseph Raymond McCarthy (1908-1957) conseguiu aprovar, no Senado Norte-Americano, um processo contra os “205 traidores comunistas” norte-americanos (dentre eles, Oppenheimer), iniciando a famosa “cruzada anticomunista macartista”. Foi também nesse ano de 1950 que o Presidente Truman aprovou o Projeto de construção da BHA que, no entanto, teve a oposição de Oppenheimer, muito embora ele ainda fosse Presidente do GAC, e cujo contrato terminaria em 30 de junho de 1953. Por outro lado, em 20 de janeiro de 1953, o General norte-americano Dwight David (“Ike”) Eisenhower (1890-1969) tornou-se Presidente dos Estados Unidos e, em 05 de junho, prorrogou o contrato de Oppenheimer por mais um ano, isto é: até 30 de junho de 1954. Em vista disso, e como Oppenheimer tinha ligações com amigos esquerdistas [Abraham Pais and Robert P. Crease, **J. Robert Oppenheim** (Oxford University Press, 2006)], essa sua oposição gerou uma forte campanha dos *macartistas* contra ele, campanha essa intensificada pelo homem de negócios e filantropo norte-americano Lewis Lichtenstein Strauss (1896-1974) quando assumiu a direção do USAEC, em 03 de julho de 1953 e, logo em 07 de julho, mandou recolher todos os documentos sobre a BHA que estavam na sala de Oppenheimer. Para agravar essa campanha, no mês seguinte, no dia 12 de agosto, a URSS explodiu sua primeira BH, na Ilha de Wangrel, no Oceano Ártico. Essa explosão deu ensejo para que o advogado norte-americano William Liscum Borden (amigo de McCarthy e de Strauss), mandasse uma carta, datada de 12 de novembro, para o *Federal Bureau Intelligence* (FBI), dirigido pelo policial norte-americano John Edgar Hoover (1895-1972), dizendo que, provavelmente, Oppenheimer seria um agente da URSS. No dia 18 de novembro, Hoover enviou para a Presidência dos Estados Unidos, um relatório sobre a situação de Oppenheimer, baseado em sua ficha que continha milhares de páginas (até ele morrer, elas totalizaram 7.400) que continham transcrições de suas conversas telefônicas grampeadas.

No dia 03 de dezembro, o Presidente Eisenhower reuniu-se com seu Procurador Geral, o advogado norte-americano Herbert Brownell Jr. (1904-1996) e seu Secretário de Defesa, o engenheiro norte-americano Charles Erwin Wilson (1890-1961), e com a participação de Strauss, para estudar essa situação política de Oppenheimer. Embora não tenha levado em consideração a carta de Borden, o Presidente ordenou que uma *blank wall* (“parede branca”) fosse construída entre Oppenheimer e seu Governo, parede essa que foi “erguida” por Strauss, no dia seguinte (04), esperando a volta de Oppenheimer que estava no exterior. No dia 21 de dezembro, houve o encontro entre os dois, resultando em uma troca de cartas entre eles. Oppenheimer escreveu primeiro, em 22 de dezembro e, logo no dia seguinte, Strauss respondeu-lhe com uma longa carta, cujo teor continha toda a história de sua vida esquerdista e, portanto, por questão de “segurança nacional”, seu TSSC sofreria uma suspensão temporária. Como ele negou-se a entregar esse “salvo conduto”, no dia 12 de abril de 1954, Oppenheimer foi convidado a depor no processo de McCarthy (por intermédio de um processo paralelo movido pela USAEC), depoimento esse que durou um período de quatro (4) semanas. Muitos de seus amigos do PM ficaram chocados com essa notícia, e foram testemunhar a seu favor. Ao todo, foram ouvidas 39 testemunhas. Observe-se que, em junho de 1954, a USAEC preparou relatório com as transcrições do julgamento de Oppenheimer e intitulado: **In the Matter of J. Robert Oppenheimer** (conhecido como “**Caso Oppenheimer**”), e que o *macartismo* foi melancolicamente encerrado, em 02 de dezembro de 1954, graças a uma maciça campanha nacional televisiva, na qual foram exibidas as táticas brutais e truculentas ocorridas durante os interrogatórios dos supostos traidores.

Ao tomar conhecimento do Processo contra Oppenheimer, seu amigo, o escritor norte-americano Haakon Maurice Chevalier (1901-1985) escreveu um romance intitulado **The Man Who Would Be God** (“O Homem Que Poderia Ser Deus”) (Putnam, 1959), romance esse que foi “livremente adaptado” pelo dramaturgo alemão Heinrich (“Heinar”) Mauritius Kipphardt (1922-1982) como a peça intitulada **In der Sache J. Robert Oppenheimer** (“O Caso J. Robert Oppenheimer”), e que foi encenada, em 1964, em Munique e em Berlim. Quando Oppenheimer leu

a peça, escreveu uma carta, em 12 de outubro desse mesmo ano de 1964, para Kipphardt dizendo-lhe que não concordava com o texto, pois que, no mesmo, havia improvisações que eram contrárias à história e a natureza das pessoas envolvidas, além de colocar no cartaz de propaganda da peça um retrato de Bohr [físico dinamarquês Niels Henrik David Bohr (1885-1962; PNF, 1922)] dizendo que “*a bomba era o trabalho de um demônio*”. Ainda nessa carta Oppenheimer escreveu: - *Você pode ter esquecido Guernica, Dachau, Coventry, Belsen, Warsaw, Dresden e Tokyo. Eu não.* Em resposta, Kipphardt se ofereceu em fazer algumas correções, mas continuava defendendo a sua encenação. Embora a peça original tenha sido encenada em vários países da Europa, Oppenheimer conseguiu que ela não fosse levada na Broadway. Quando Oppenheimer morreu em 1967, ela foi encenada no período de 07-27 de junho de 1968, no *Connolly Theatre Off-Broadway*, com o ator canadense Joseph Wiseman (1918-2009), no papel de Oppenheimer.

O “**Caso Oppenheimer**” também foi objeto de uma série televisiva de nome **Oppenheimer** e apresentada pela *British Broadcasting Corporation* (BBC), em 1980, com os atores ingleses Samuel (“Sam”) Atkinson Waterston (n.1940) e David Suchet (n.1946), nos papéis respectivos de Oppenheimer e do físico o húngaro-norte-americano Edward Teller (1908-2002), um dos responsáveis pela construção da BHA. Ainda como consequência desse famoso processo contra Oppenheimer, o compositor norte-americano John Coolidge Adams (n.1947) compôs, em 2005, uma opera denominada **Doctor Atomic** sobre a preparação e a explosão da *Trinity* ocorrida em 16 de julho de 1945, como destacamos antes. Ela teve sua *première* no *San Francisco Opera*, em 01 de outubro de 2005, e foi encenada (*libretto*) pelo norte-americano Peter Sellars (n.1957). Por sua vez, o dramaturgo inglês Tom Morton-Smith (n.1980) escreveu a peça denominada **Oppenheimer** e que foi apresentada pela *Royal Shakespeare Company*, em 23 de janeiro de 2015, no *Swan Theatre*, e conduzida pelo diretor inglês Angus Jackson e tendo o ator australiano John Heffernan (n.1949), no papel de Oppenheimer [Pais and Crease, op. cit.; Bassalo & Caruso, **Oppenheimer** (em preparação)].



ANTERIOR

SEGUINTE